

# PLANO DE AULA

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA**  
**DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE**  
**SETOR DE PLANEJAMENTO**  
**PLANO DE AULA N.º 3**  
**CICLO: PRÉ-JUVENTUDE (13 E 14 ANOS)**

**II UNIDADE: PRECE**  
**SUBUNIDADE: A PRECE E A CAPACIDADE DE**  
**CONCENTRAÇÃO.**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<p>* Enumerar as condições essenciais para que nos comuniquemos com Deus.</p> <p>* Explicar a importância da concentração no momento de orar.</p>	<p>* As qualidades ou condições essenciais para nos comunicarmos com Deus, através da prece, foram claramente definidas por Jesus como sendo: não nos colocar em evidência, buscando o recolhimento; orar com simplicidade e humildade, não preocupando com a multiplicidade de palavras, mas com a sinceridade delas; é importante liberar o coração de qualquer mágoa ou ódio que tenhamos de alguém, para que assim, através do perdão, obtemos o perdão às nossas ofensas. (5)</p> <p>* A concentração é condição básica para que a prece atinja ao objetivo esperado. É por isto que os Espíritos esclarecem: "(...) A forma nada vale, o pensamento é</p>	<p>* Ao iniciar a aula, depois dos procedimentos de rotina, propor aos alunos duas questões para serem analisadas, utilizando-se da técnica intitulada <i>Tempestade Mental</i>. (Anexo 2 - Plano de aula 1).</p> <p>* Ler a 1ª questão (Anexo 1) para os alunos e, após certificar-se de que todos a entenderam e são capazes de reproduzir as idéias nela contidas, ler a 2ª questão (Anexo 1), tendo o mesmo procedimento dispensado à primeira.</p> <p>* Solicitar aos alunos que falem livremente sobre os temas nestes expressos, de acordo com a técnica sugerida.</p> <p>* Providenciar que a emissão das idéias não seja realizada em tumulto. É preciso ensiná-los a ouvir e respeitar as opiniões dos colegas.</p>	<p>* Participar das atividades de rotina, de início de aula</p> <p>* Ouvir com atenção, as questões lidas pelo Evangelizador para poder opinar sobre elas.</p> <p>* Solicitar informações sempre que não entender algum ponto.</p> <p>* Falar e exprimir suas idéias sobre o tema em discussão.</p> <p>* Ouvir com atenção e respeito as idéias dos colegas.</p>	<p><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Exposição participativa.</li> <li>* Tempestade de idéias.</li> <li>* Interrogatório.</li> <li>* Estudo de caso.</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Jogo didático.</li> <li>* Quebra-cabeça.</li> <li>* Música.</li> </ul>

**AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA, SE OS EVANGELIZANDOS ENUMERAREM CONDIÇÕES ESSENCIAIS PARA ORAR, PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS E DEMONSTRAREM ATITUDE CORRETA DURANTE A PRECE.**

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 3 DA II UNIDADE: PRECE			PRÉ-JUVENTUDE	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>tudo. Ore, pois, cada um segundo suas convicções e da maneira que mais o toque. Um bom pensamento vale mais do que grande número de palavras com as quais nada tenha o coração (...)." (3)</p> <p>* "(...) Concentração é, (...), fixação da mente numa idéia positiva, idealista, ou na repetição meditativa da oração que edifica (...)" (2).</p> <p>* "(...) A mente é o espelho da vida em toda parte (...)." (13)</p>	<p>* Após a manifestação ordenada das idéias, desenvolver o conteúdo da aula, valendo-se dos subsídios contidos no anexo 1.</p> <p>* A seguir, formular as seguintes perguntas que avaliarão o entendimento da aula.</p> <p>- <i>Quais as condições essenciais para que nos comuniquemos com Deus?</i></p> <p>- <i>Qual a importância da concentração no momento de orar?</i></p> <p>* Ouvir as respostas dos alunos, ajustando as idéias formuladas, agindo com habilidade e concluindo, assim, a aula.</p> <p>* Propor a seguir uma atividade didático-recreativa (Anexo 2).</p> <p>* Cantar a música <i>Prece</i> ensinada na 1ª aula desta Unidade como instrumento de concentração e harmonização do ambiente.</p> <p>* Solicitar a um evangelizando que faça a prece de encerramento.</p>	<p>* Ouvir a exposição do Evangelizador questionando e dirimindo dúvidas.</p> <p>* Responder às perguntas formuladas pelo Evangelizador.</p> <p>* Expor as suas dúvidas.</p> <p>* Participar do jogo com atenção e interesse.</p> <p>* Cantar a música buscando concentrar-se.</p> <p>* Fazer e/ou ouvir a prece, em atitude de respeito.</p>	

## ANEXO 1

II UNIDADE : PRECE  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 3  
QUESTÕES Nº 1 E 2

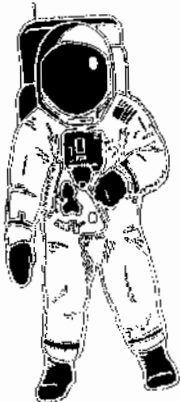


*Quando começaram as viagens espaciais um astronauta, ao retornar para a Terra, afirmou:*

**- "OREI PARA QUE TUDO DESSE CERTO"!**

*O outro ficou tão emocionado que exclamou:*

**- "DAI-NOS, OH! DEUS, A FÉ PARA ENTREGAR-NOS À VOSSA VONTADE APESAR DA NOSSA IGNORÂNCIA E DA NOSSA FRAQUEZA."**



*Paulo está reclamando de todos e de tudo, dizendo:*

**- "DEUS ME ESQUECEU. ANDO COM UM AZAR  
QUE SÓ VENDO!!!"**



ter alcance próprio, despertar uma idéia, pôr em vibração uma fibra da alma. Numa palavra: *deve fazer refletir. (...)*" (7)

Para alcançar este fim é necessário que haja concentração no momento da prece, sobretudo se a prece é coletiva, como tão freqüentemente ocorre nas reuniões da Casa Espírita.

"(...) A concentração individual (...) é de alta relevância, porque a mente que sintoniza com as idéias superiores vibra em freqüências elevadas.

Quem não é capaz de manter-se no mesmo clima de vibração, produz descargas oscilantes sobre a corrente (mental) geral, que a desarmoniza, à semelhança da estática que perturba a transmissão da onda sonora nos aparelhos de rádio. (...)

A concentração é, pois, fixação da mente numa idéia positiva, idealista ou na repetição meditada da oração que edifica, e que, elevando o pensamento às fontes geradoras da vida, dá e recebe, em reciprocidade, descargas positivas de alto teor de energias santificadoras. (...)" (4)

"(...) Com o esforço inicial, com o exercício em continuação e com a disposição de acertar, criar-se-ão as condições positivas para o êxito da concentração feliz (...)" (5) A prece, então passa a ser dirigida pela ação da vontade e do sentimento e não por meros movimentos mecânicos dos lábios.

\* \* \*

## BIBLIOGRAFIA

1. A BÍBLIA DE JERUSALÉM. Novo Testamento e Salmos. Diversos tradutores. São Paulo: Paulinas, 1984, p. 148. LUCAS, 18:9-14
2. CALLIGARIS, Rodolfo. Quando orardes... In: \_\_. O Sermão da Montanha. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991, p. 110.
3. \_\_. Parábola do Fariseu e do Publicano. In: \_\_. Parábolas Evangélicas. à luz do Espiritismo. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991, p. 119.
4. FRANCO, Divaldo Pereira. Concentração mental. In: \_\_. Intercâmbio Mediúnico. pelo Espírito João Cléofas. Salvador, BA: LEAL, 1986, p. 62.
5. \_\_. p. 63.
6. KARDEC, Allan. Coletânea de preces Espíritas. In: \_\_. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. de Guillon Ribeiro. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. Item 1, p. 385.
7. \_\_. Item 1, p. 386.
8. SIMONETTI, Richard. Ante a Oração. In: \_\_. A Voz do Monte. 4. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991, p. 117.
9. \_\_. Condições reafirmadas. In: \_\_. A Voz do Monte. 4. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991, p. 127.
10. \_\_. p. 126.

## ANEXO 3

II UNIDADE : PRECE  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 3  
JOGO DIDÁTICO

### QUEBRA-CABEÇA

**Objetivos:** Estimular e exercitar a concentração.

**Material:** Envelopes e cartolina colorida.

**Confeção do material:**

- Confeccionar um quebra-cabeça, conforme (Ilust. 1), para cada evangelizando;
- Acondicionar as peças em envelopes.

**Formação:** Trabalho individual.

**Tempo:**

- 1ª etapa - 5 minutos;
- 2ª etapa - tempo disponível.

**Desenvolvimento:**

1. Pedir a atenção de todos para a atividade que irão realizar;
2. explicar os objetivos do jogo, reforçando a necessidade de aprendermos a nos concentrar;
3. informar que cada um receberá um envelope com um quebra-cabeça para ser montado;
4. deverão montar o jogo de forma a obter um quadrado;
5. determinar o tempo de (5 minutos) para a realização da tarefa e distribuir o material;
6. dizer-lhes que ela deve ser executada, em condições de silêncio absoluto;
7. encerrado o tempo, verificar se algum aluno conseguiu montar o jogo, o que provavelmente não ocorrerá. Deve o Evangelizador lembrar que montar o quebra-cabeça não é o objetivo principal da atividade e sim treinar a concentração;
8. chamar-lhes a atenção para a necessidade de se concentrarem na tarefa, dando-lhes novo tempo para executá-la;
9. após, o Evangelizador fará uma avaliação rápida da situação e decidirá se deve ou não ajudá-los ou orientá-los na montagem, podendo optar também para que levem para casa e tentem fazê-lo durante a semana.

## ANEXO 2

II UNIDADE : PRECE  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 3  
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

### A PRECE E A CAPACIDADE DE CONCENTRAÇÃO

As condições essenciais para nos comunicar com Deus, através da prece, estão claramente definidas por Jesus, em Mateus, 6:5-8, Marcos, 11:25-26 e Lucas, 18:9-14, que podem ser assim enumeradas:

**1 - *Buscar o recolhimento na oração*** — a prece não deve ser um ato de hipocrisia ou exibição pública. Devemos fugir da evidência.

“(…) A oração fazia parte das rígidas disciplinas do culto judaico. Os judeus rezavam duas vezes por dia, (…), postados em direção a Jerusalém. Na cidade santa, voltavam-se para o Templo.

Muitos faziam dessa prática um recurso de ostentação de religiosidade (é bem mais fácil aparentar contrição do que viver os princípios religiosos). Indivíduos assim chegam a enganar a si mesmos, crendo que se habilitam ao recebimento das graças divinas submetendo-se ao culto exterior (…).

Ao recomendar que busquemos nosso quarto para orar, o Mestre não está estabelecendo um posicionamento físico para a comunhão com o Céu. Afinal, há uma multidão de criaturas que não tem nem mesmo onde se trancar. O que ele pretende é que busquemos o recolhimento para, a sós, dialogarmos com Deus. (…)” (8)

O recolhimento e o diálogo com Deus pode ser feito mesmo em preces coletivas, como se fazem nos templos das diversas organizações religiosas, o importante é que “(…) os presentes se associem, de coração, ao mesmo objetivo porquanto o Mestre também orava em companhia de seus discípulos. (…)” (2)

**2 - *Orar com simplicidade e humildade*** — é ato decorrente do anterior.

Jesus, ao nos contar a parábola do fariseu orgulhoso e do publicano humilde, revela-nos porque a prece deste foi justificada, enquanto a daquele não o foi.

Enquanto o fariseu, no seu apelo a Deus, relacionava suas supostas qualidades e feitos, o arrecadador de impostos, “(…) sequer ousava erguer os olhos para o céu; batia no peito, e exclamava: *Meu Deus, apiedai-vos de mim, pecador* (…). (1)

“(…) Aos olhos de Deus não basta que nos abstenhamos do mal e nos mostremos rigorosos no cumprimento de determinadas regrazinhas de bom comportamento social; acima disso, é-nos necessário reconhecer que todos somos irmãos, não nos julgarmos superiores a nossos semelhantes, por mais culpados e miseráveis que pareçamos, nem tão-pouco desprezá-los, porque isso constitui, sempre, falta de caridade.

Por outro lado, a humildade sincera é o melhor agente de nossa reforma íntima, de nosso progresso espiritual. Atrai sobre nós as bênçãos divinas e a ajuda de nossos anjos guardiães, que, percebendo-nos o propósito de reprimir os males de que somos portadores, dão-nos as sugestões adequadas e o amparo preciso à colimação desse desiderato. (...)” (3)

**3 - Perdoar, para ser perdoado** — Jesus “(...) deixa bem claro que a reconciliação com os adversários é a iniciativa primeira, quando pretendemos um culto religioso autêntico. (...)” (10)

Difícilmente, senão impossível, conseguiremos elevar o nosso pensamento em prece, às regiões superiores da espiritualidade, se trazemos o nosso coração carregado de mágoas, endurecido pela ausência do perdão, decorrentes de problemas de convivência, na nossa vida de relação.

“(...) Pior, que o estremecimento de relações são os prejuízos decorrentes. Quando não perdoamos, cultivando a volúpia da mágoa, abrimos as portas de nosso mundo íntimo às sombras, sintonizando com os mais baixos padrões de vida mental. Fácil constatar que nossos piores problemas espirituais, quando nos sentimos irritados, perturbados e infelizes, surgem após as explosões de cólera ou o cultivo de rancores, na lavoura da incompreensão, quando não relevamos aqueles que voluntária ou involuntariamente nos tenham ofendido . . .

É preciso perdoar, pois, em nosso próprio benefício. (...)” (9)

Em relação a capacidade de concentração, no tocante à prece, diríamos se tratar de condição básica, para que o nosso apelo seja ouvido e, conseqüentemente, atendido.

“Os Espíritos hão dito sempre: “A forma nada vale, o pensamento é tudo. Ore, pois, cada um segundo suas convicções e da maneira que mais o toque. Um bom pensamento vale mais do que grande número de palavras com as quais nada tenha o coração.

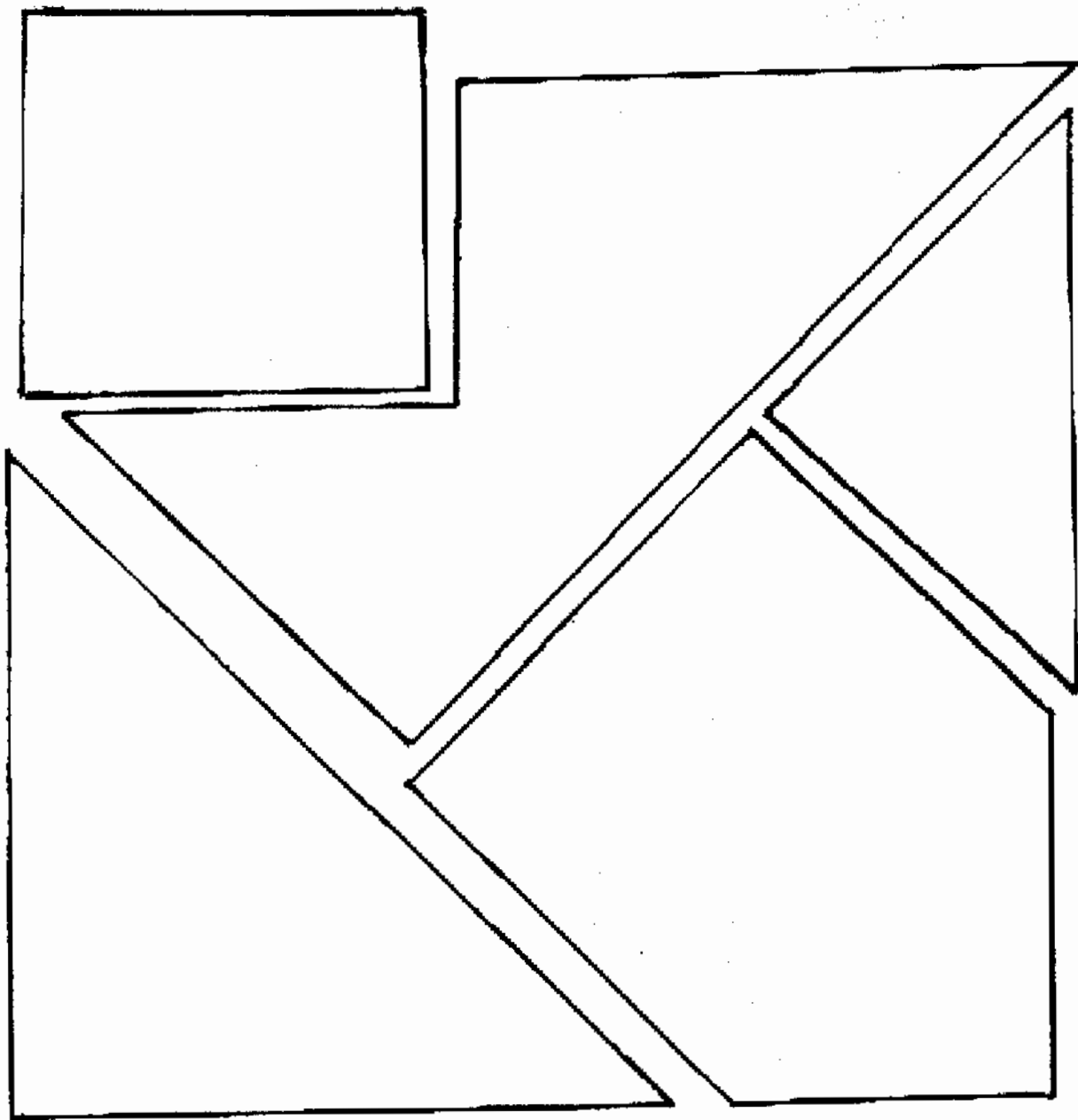
Os Espíritos jamais prescreveram qualquer fórmula absoluta de preces. Quando dão alguma, é apenas para fixar as idéias (...) Fazem-no também com o fim de auxiliar os que sentem embaraço para externar suas idéias (...)” (6)

Há pessoas que, por natureza, são dispersivas, sobretudo quando compartilham da oração coletiva. Neste aspecto, a prática da concentração tem o poder de auxiliá-las quanto ao controle do teor e direção das emissões mentais próprias e de outrem.

Portanto, recordando o apóstolo Paulo, a prece dever ser “(...) inteligível, a fim de que nos possa falar ao espírito. Para isso, não basta seja dita numa língua que aquele que ora compreenda. Há preces em língua vulgar que não dizem ao pensamento muito mais do que se fossem proferidas em língua estrangeira, e que, por isso mesmo, não chegam ao coração. As raras idéias que elas contêm ficam, as mais das vezes, abafadas pela superabundância das palavras e pelo misticismo da linguagem.

A qualidade principal da prece é ser clara, simples e concisa, sem fraseologia inútil, nem luxo de epítetos, que são meros adornos de lantejoulas. Cada palavra deve





- Ilustração 1 -

